

SOBRE O TRADUTOR, A TRADUÇÃO E A EMPRESA

Ainá Cruz

Le traducteur, la traduction et l'entreprise. *Daniel Gouadec*. Paris: AFNOR Gestion, 1989.

<http://www.gouadec.net/publications/Le%20traducteur,%20la%20traduction%20et%20l%27entreprise%20Daniel%20GOUADEC.pdf>

A obra *Le traducteur, la traduction et l'entreprise* do teórico francês Daniel Gouadec, apesar de não ser uma obra recente, visto que sua publicação data de 1989, ainda é bastante atual, pois trata de diversas questões que continuam sendo discutidas por grande parte dos tradutores em uma vertente mais pragmática.

Gouadec é um dos nomes franceses mais importantes no cenário da Tradução e da Terminologia. Professor da Universidade de Rennes II desde 1974 (como *maître-assistant*), ele desenvolve uma linha de pesquisa que discute a Tradução em muitas de suas vertentes, abrangendo, dessa forma, desde a tradução especializada de documentos, contratos, entre outras tidas como mais técnicas, e até as traduções editoriais e literárias. Além disso, o autor ainda desenvolve importantes estudos acerca da Terminologia Monolíngue e Bilíngue (francês/inglês), da Terminografia e da Fraseologia. Os estudos realizados pelo autor são de grande relevância para aqueles que trabalham com a tradução em língua francesa e, sobretudo, para aqueles que realizam estudos acerca da proximidade entre o campo da Terminologia e da Tradução, uma vez que, nesse sentido, o autor apresenta alguns trabalhos de fundamental importância, tais quais: *Terminologie – constitution des donnés* e *Terminologie et Phraséologie pour traduire – le concordancier du traducteur*.

Na obra em questão, *Le traducteur, la traduction et l'entreprise*, o autor nos fornece um panorama bastante vasto acerca das questões práticas da tradução. O livro está dividido em cinco partes, isto é, em cinco seções – e cada uma possui uma quantidade diferente de capítulos e de subcapítulos. Essa seções se organizam quase que independentemente umas das outras. Inicialmente, ele apresenta uma seção de três capítulos (dentro dos quais existem vários subcapítulos) destinados a construir um panorama geral da Tradução (*O que é a tradução, Organização do universo da tradução e Os tipos de tradução*). Essa seção fornece as bases para a compreensão da prática tradutória, especialmente se o leitor for leigo nesse campo do conhecimento.

Em seguida, o autor apresenta uma segunda seção, o *Pequeno Guia para o contratante*. Esta seção conta com cinco capítulos que explicam ao contratante alguns procedimentos que devem ser adotados no momento de escolher um bom tradutor para representar a sua empresa; ressalta a questão da importância desse tradutor e de sua competência, uma vez que será o porta-voz da empresa. Os capítulos dessa seção são: *Mandar traduzir; Encontrar ou escolher um bom tradutor; As condições: remuneração, atraso, critérios de qualidade; Organograma do processo de tradução: invenções do contratante; Traduzir com tradutores internos à empresa ou terceirizados? As ferramentas do tradutor*.

A terceira seção é integralmente dedicada à figura do tradutor. Compreende cinco capítulos, todos eles explicativos e esclarecedores, sobretudo para aqueles que desejam iniciar-se no “mundo da Tradução” e que tenham a intenção de se tornarem tradutores efetivamente, e não apenas pesquisadores da área (atualmente verifica-se que muitos dos pesquisadores da Tradução não realizam trabalhos efetivos nesta área – o que não representa uma perda, de maneira alguma. É o caso, por exemplo, de Arrojo, uma das pesquisadoras da tradução mais importantes no Brasil, mas que não realizou trabalhos como tradutora. Fornece também organogramas do processo de tradução e propõe uma reflexão da escolha de tornar-se um tradutor independente ou assalariado (que faz parte de uma empresa ou de um

“bureau” de tradutores). A seção nos apresenta os seguintes capítulos: *Organograma do processo da tradução: execução pelo tradutor; Tornar-se tradutor liberal ou independente; Vade-mecum do criador de um escritório de tradução; Tornar-se um tradutor assalariado e As evoluções previstas e as evoluções confirmadas*. Esta última parte do capítulo trata das novas tecnologias mundiais que influenciam, ajudam e modificam o “fazer” tradutório, o que leva a uma reflexão por parte dos profissionais da área.

A quarta seção é uma parte um tanto quanto “divertida” do livro, uma vez que se trata de um espaço dedicado às ideias e pensamentos que o autor, ao longo dos seus dias como tradutor e pesquisador da Tradução, recebeu de seus leitores, alunos e amigos, entre outros. Nessa parte, encontram-se piadas, reflexões e argumentos acerca da atividade tradutória. É uma seção bem-humorada e um momento de descontração dentro do livro, pois é bem verdade que essas ideias e reflexões, na maior parte das vezes, são construções engraçadas, mas que em quase nada contribuem para ampliar os conhecimentos das questões tão complexas que permeiam o campo da Tradução.

Por fim, temos a quinta e última seção, que irá tratar do *Ambiente* da tradução. Nesse espaço Gouadec apresenta ao leitor diferentes possibilidades de trabalhar com a tradução, seja em empresas privadas, tais como a IBM, seja em organizações não governamentais ou, ainda, em órgãos públicos. Para melhor instruir o profissional, o autor fornece muitas informações sobre a formação necessária para os tradutores que desejam trabalhar nessa vertente do campo da tradução, oferecendo, inclusive, uma lista de endereços úteis para que o leitor possa encontrar o seu caminho com maior facilidade.

De maneira geral, o livro de Gouadec parece funcionar, de fato, como um guia de ajuda àqueles que estão iniciando a sua carreira dentro do universo da Tradução, visto que ele não apresenta reflexões muito elaboradas acerca dos problemas ou dificuldades do “fazer” tradutório. Temos, na realidade, a apresentação de uma visão bastante pragmática, quase simplista, a respeito da Tradução. Diante dessa constatação, somos levados a pensar que ou o livro apresenta falhas em sua estrutura, por-

que deixa a desejar no que toca as reflexões mais elaboradas, ou que o autor, Gouadec, tinha realmente a intenção de realizar um guia, um manual que funcionasse quase como um livro de consulta dos aspectos práticos da Tradução. Este seria um livro que não possuiria como objetivo provocar discussões acaloradas sobre domesticação e/ou estrangeirização, mas apenas tornar mais claros alguns aspectos práticos da Tradução para aqueles que desejam ingressar nessa área, ou ainda para aqueles que terão de recorrer aos serviços de profissionais desse campo do conhecimento humano. Devido à grande experiência do autor e, a julgar por suas outras obras, acredita-se ser mais pertinente a segunda opção, isto é, que o livro destina-se a ser um manual do funcionamento prático da Tradução no mercado atual.

Exatamente pelo fato de tratar-se de um guia com informações práticas é que temos a impressão, em alguns momentos, de que Gouadec tende a uma visão mais estruturalista da Tradução, com argumentos que lembram muito as teorias de Catford e Nida, defendendo, como fundamentais, aspectos da Tradução como a equivalência. Poderíamos até pensar que Gouadec seria um “pós-estruturalista” se não levássemos em consideração o fato de que o livro em questão destina-se a um público que não possui necessariamente maiores informações a respeito do que seria essencial conservar em uma tradução e o que poderia ser modificado, ou seja, aqui o autor necessita fornecer uma visão bastante generalizada desse tipo de questão, uma vez que, se ele aprofundasse demais nesta discussão, muitos dos seus possíveis leitores não o compreenderiam e, além disso, o livro deixaria de realizar sua função primordial: esclarecer as principais dúvidas de jovens tradutores e dos clientes (contratantes).

Confirmando o pensamento de que o livro dedicar-se-ia aos jovens tradutores, tem-se no primeiro capítulo da primeira seção um guia de como traduzir, dedicado, obviamente, ao tradutor. Este guia foi organizado em um esquema, para que se tornasse ainda mais fácil e rápida a visualização de suas etapas. O autor informa ao leitor alguns tipos distintos de tradução e oferece as diretrizes para realizar cada uma delas.

Na segunda seção, Gouadec utiliza um tom de aconselhamento. Nela, o autor tem como interlocutor o cliente que, ainda

que não seja completamente novato e que já tenha contratado por outras vezes os serviços de um tradutor, não é, de maneira alguma, um especialista. Por isso Gouadec oferece aqui informações úteis para que este não faça um mau negócio contratando um tradutor ruim. Para evitar essa situação, nosso autor sugere uma lista de medidas a serem tomadas por parte do contratante para que ele se afaste dos maus tradutores. A primeira medida a ser tomada é a realização de um teste prático de tradução, uma prova. A segunda seria a questão da remuneração; em outras palavras, o preço que cada tradutor que passou no teste irá cobrar para a realização do trabalho e, por fim, a análise do currículo do candidato, de modo que ele possa se informar de outras traduções que ele tenha feito e para checar com quais campos de conhecimento ele é mais familiarizado, e nos quais possui maior experiência para traduzir. As etapas colocadas pelo autor são, de fato, muito importantes e, acredita-se que sejam capazes de evitar um mau negócio. Apenas a questão do preço parece um pouco duvidosa, pois o autor afirma que não se deve, em hipótese alguma, contratar o tradutor que possui o preço mais baixo, pois isso quer dizer, necessariamente, que se trata de um tradutor ruim. Na verdade, acreditamos que não se pode afirmar que esse tradutor seja ruim por tal motivo; ele pode apenas ser um pouco mais inexperiente ou possuir menos títulos e, portanto, julgar injusto cobrar o mesmo preço de um tradutor com maior experiência, com trabalhos publicados ou ainda com uma formação mais sólida.

Outro aspecto abordado pelo autor na seção II é a questão da Terminologia. Gouadec insiste no fato de que é de suma importância que o tradutor escolhido conheça o *jargão*, ou seja, as terminologias da área com a qual ele irá trabalhar. Em outras palavras, se o tradutor for verter do português para o francês um contrato jurídico, ele deverá conhecer o vocabulário utilizado nessa área e nessa situação jurídica, pois somente assim ele poderá fazer-se entender. Sem a terminologia apropriada, torna-se impossível, em algumas situações, a compreensão entre os interlocutores.

Na parte final da seção II o autor faz uma lista com os dez mandamentos do contratante, o que é interessante pelo fato de

que isso irá balizar os deveres do cliente, esclarecendo o que seria encargo dele e o que seria encargo do tradutor para que, dessa maneira, não existam mal-entendidos durante o trabalho. Dentre os mandamentos escolhidos pelo autor, estão: o contratante deve pagar um preço justo pela tradução, isto é, não deve desmerecer o trabalho do tradutor tentando conseguir descontos ou preços mais baixos; ele deve colocar prazos de entrega razoáveis, não pode exigir que um trabalho com alto nível de qualidade fique pronto do dia para a noite e, sobretudo, deve reconhecer no tradutor um parceiro e não colocar dificuldades, discordando de tudo que este último propuser; por fim, ele deve entender que ambos estão do mesmo lado e querem que os resultados sejam os melhores possíveis.

A parte do livro dedicada ao tradutor propriamente dito (seção III) não oferece tantos aspectos interessantes quanto as duas primeiras seções, uma vez que apresentam ideias mais elementares, informações bem básicas a respeito de situações “administrativas” da tradução – por exemplo, como calcular o preço de um trabalho, o que se deve levar em conta na hora de aceitar ou de rejeitar realizar a tradução de um determinado documento, entre outras coisas. Contudo, uma das “dicas” mais interessantes do livro, especialmente para um tradutor novato, está exatamente nessa seção que é a realização, por parte do tradutor ou do grupo de tradutores, de uma ficha terminológica e de um dicionário que englobe todos os termos e vocábulos por eles desconhecidos, mas que figurem no documento em questão. Isso é de fundamental importância para as traduções técnicas e especializadas, nas quais há a ocorrência de muitos termos específicos e por essa razão é muito importante que o tradutor faça um levantamento detalhado dessa nomenclatura antes de lançar-se à tradução do documento.

Acreditamos que as duas seções restantes funcionem mais como um apoio, como um material de consulta quando houver a necessidade de esclarecer alguma dúvida específica sobre a maneira de trabalhar nos diferentes ambientes em que a tradução existe, figura e se faz necessária.

Em síntese, a obra de Gouadec é bastante ilustrativa no que diz respeito às questões gerais e práticas do universo da

Tradução e, embora tenha algumas simplificações, além de um tom de aconselhamento, evidenciando o seu caráter pragmático, sabemos que tudo isso ocorre exatamente porque se trata de uma obra dedicada ao estudo da Tradução no ambiente empresarial, ou seja, o livro quer abordar a tradução especializada, por exemplo, de documentos. O autor até cita e define, em linhas bem gerais, a tradução literária; no entanto, não se aprofunda nela. Portanto, as simplificações são justificáveis; na realidade, elas são mesmo necessárias, especialmente porque o livro também se destina a explicar os trâmites da tradução para aqueles que não pertencem a esta área e para aqueles que não são tradutores, como é o caso dos contratantes.

A riqueza desse trabalho de Gouadec está exatamente no fato dele fornecer informações fáceis de serem apreendidas tanto por leigos quanto por especialistas, e em criar uma obra à qual poderemos sempre recorrer para o esclarecimento de dúvidas de maneira rápida e eficaz.